

AÇÃO DE EXTENSÃO REMOTA: METEOROLOGIA PARA ESCOTEIROS

KEROLLYN ANDRZEJEWSKI¹; OTAVIO MEDEIROS FEITOSA²; VINICIO LIMA SANTOS³; THABATA PAOLA IDIART BRUM⁴; EMILY CLAUDIA PEREIRA RAMOS⁵; MORGANA VAZ DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – kekerollynoli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – otaviomf123@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vlsantos5938@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thabatapbrum@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – emillycpramos@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – morgana.silva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O movimento de escotismo teve início na Inglaterra em 1907 (NASCIMENTO, 2004), e chegou ao Brasil em 1910, e tem como missão incentivar o jovem em seu crescimento e desenvolvimento por meio de atividades em equipe e ao ar livre, com um sistema de valores que priorizam a honra, lealdade, respeito e disciplina (MARRA, et al., 2018).

Para desenvolver suas habilidades, os escoteiros podem conquistar especialidades, que têm o objetivo de proporcionar ao jovem a oportunidade de ter contato com as diferentes áreas do conhecimento, que engloba ciência e tecnologia, cultura, desportos, habilidades escoteiras e serviços (ESCOTEIROS DO BRASIL, 2021).

Dentro das especialidades destaca-se a Meteorologia, no qual o jovem aprenderá sobre noções básicas de tempo e clima, a origem e evolução da meteorologia, reconhecer as diferentes formações de nuvens, princípio de funcionamento e construção de equipamentos meteorológicos, dentre outros.

Na especialidade de Meteorologia, o jovem pode atingir até o nível III de especialidade, no qual o escoteiro pode escolher quais itens irá desenvolver a fim de atingir o nível desejado.

Os itens previstos, na especialidade de Meteorologia, englobam em grande parte os conhecimentos adquiridos apenas no ensino superior, que fazem parte dos conteúdos estudados na graduação de Meteorologia.

A universidade é um importante espaço de produção e disseminação de conhecimentos, estando fundamentada em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão.

Dentre estas atividades, a extensão proporciona uma relação direta entre a comunidade e a universidade, através de projetos interdisciplinares, educativos, culturais e científicos. De acordo com Nogueira (2007) a institucionalização da extensão é considerada de alta prioridade em 80,37 % das universidades públicas.

De acordo com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005/2014) a meta 12.7 indica que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja em programas e projetos de extensão.

Pelo exposto acima, o objetivo desta ação foi contribuir com a formação do grupo de Escoteiros Chefe Ieda Maria Bueno Sauer – 334/RS, desenvolvendo atividades na área da Meteorologia, e aprimorar as habilidades dos estudantes de graduação de Meteorologia em relação a essa temática.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas, desde o planejamento e execução das ações foram realizadas de forma remota, através de reuniões online.

O grupo de escoteiros no qual as atividades foram desenvolvidas foi o grupo de Escoteiros Chefe Ieda Maria Bueno Sauer – 334/RS, com sede na cidade de Alvorada/RS.

Os participantes da ação foram escoteiros pertencentes às categorias de lobinho (6,5 a 10 anos) e escoteiro (11 a 14 anos). Das atividades desenvolvidas foram realizadas as seguintes:

1. Apresentação dos tópicos relacionados a meteorologia, com a utilização de multimídia, e ao final roda de conversa para sanar as dúvidas dos escoteiros;
2. Envio de uma lista com os materiais necessários para a construção dos equipamentos.
3. Explicação sobre os equipamentos meteorológicos.
4. Construção de equipamentos utilizando materiais reciclados e de baixo custo.

Os equipamentos construídos foram pluviômetro, barômetro e biruta.

Pelas atividades que foram desenvolvidas, foi possível atingir os níveis I e II na especialidade Meteorologia, de acordo com as especialidades disponíveis pelo grupo de escoteiros do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

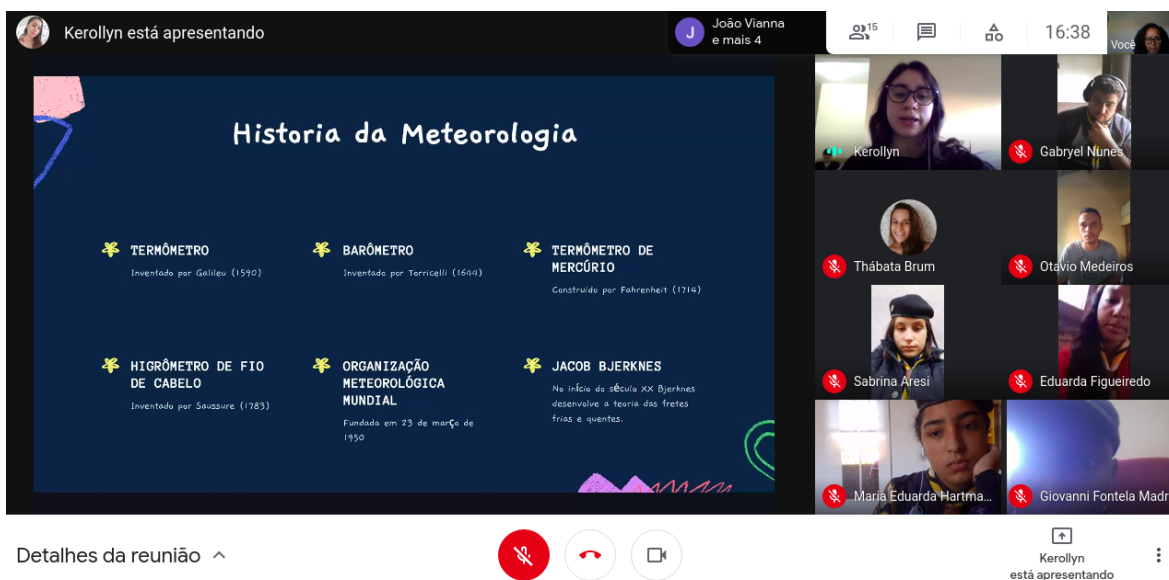


Figura 1 - Reunião remota com os escoteiros para o desenvolvimento das atividades propostas.

Na figura 1 é mostrado como foi o primeiro encontro remoto, para explicar os tópicos relacionados a especialidade de Meteorologia, no qual os escoteiros demonstraram grande interesse na classificação de nuvens, por se tratar de um fenômeno visível e de grande fascínio para muitos.

Para os alunos de graduação de Meteorologia, foi uma oportunidade de treinar suas habilidades de apresentação e dividir seus conhecimentos com os

escoteiros, sendo que foi preciso utilizar uma linguagem mais popular para o entendimento dos tópicos abordados.

Na figura 2 está mostrado os equipamentos construídos, na figura 2a está o pluviômetro que tem a finalidade de medir a quantidade de precipitação.

Na figura 2b está o barômetro que tem a finalidade de verificar a pressão atmosférica e na figura 2c a biruta, que serve para indicar a direção do vento, comum em aeroportos.

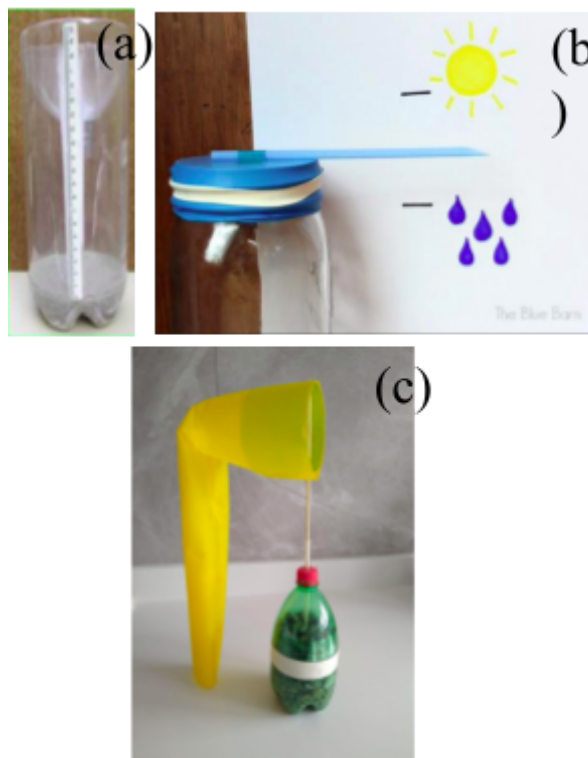


Figura 2 - Equipamentos construídos com os escoteiros a partir de materiais recicláveis e/ou de baixo custo.

Os escoteiros demonstraram grande interesse e habilidade na construção dos equipamentos, para a construção da biruta foi necessário costurar um tecido, no qual os escoteiros já possuem essa habilidade, a fim de costurar suas medalhas.

4. CONCLUSÕES

A partir desta ação de extensão foi possível aproximar os alunos de graduação, mesmo que de forma remota, da comunidade externa da Universidade, compartilhando os conhecimentos adquiridos através de trocas de experiências com um grupo jovem de escoteiros.

Para o grupo de Escoteiros Chefe Ieda Maria Bueno Sauer – 334/RS, foi possível atingir os níveis de Especialidades em Meteorologia I e II.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOTEIROS DO BRASIL. Meteorologia. 2021. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/especialidades/>>. Acesso em: 26 junho de 2021.
MARRA, C. C. T.; BENAVALLI, L.; MARQUES, Y. S.; JACOBUCCI, G. B. Entomologia para escoteiros. Revista Em Extensão, v. 17, n. 2, p. 198-211, 17 fev. 2019.

NASCIMENTO, A. O. Educação e civismo: movimento escoteiro em Minas Gerais (1926-1930). Revista brasileira de história da educação, São Paulo, n. 7, jan./jun. 2004.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.) Institucionalização da extensão nas Universidades públicas brasileiras: um estudo comparativo 1993/2004. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007.